

## Tem mais de 35 anos e tem apenas um filho? Se reside no Sul da Europa, saiba que probabilidade tem de não ter um segundo.

Rita Freitas (rfreitas@uevora.pt) | Maria Filomena Mendes | Andreia Maciel

### Introdução

Nos últimos anos, o adiamento do nascimento do primeiro e, conseqüentemente, do segundo filho, tem sido um comportamento comum entre os Portugueses ([Cunha, 2012](#); [Mendes, 2012](#)). Em 2015, a idade média em que as mulheres tiveram filhos foi aos 30,9 anos e a idade média com que tiveram o primeiro filho foi aos 29,5 (dados do [Eurostat](#)). A proximidade entre ambas as idades sugere que as mulheres portuguesas tendem a ter apenas um filho e tardiamente. Esta mesma tendência também se tem verificado nos restantes países do Sul da Europa. De acordo com a mesma fonte, na Grécia as mulheres tiveram o primeiro filho (em média) aos 30,2 anos, em Espanha aos 30,7 e em Itália aos 30,8.

Nesta edição, recorrendo aos dados do [Eurobarómetro](#) (2011) e a modelos de regressão logística, refletimos sobre as intenções de fecundidade dos Sul Europeus depois dos 35 anos, idade a partir da qual a decisão de ter um filho ou de transitar para o segundo pode começar a ser comprometida pelos limites biológicos associados à idade das mulheres.

### Terá uma maior probabilidade de permanecer com um único filho?

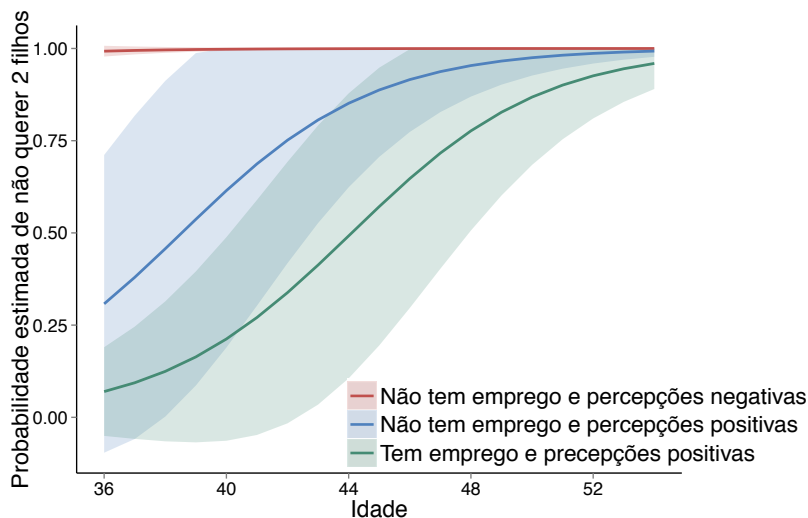
Para aqueles com mais de 35 anos, ter uma percepção negativa acerca da situação económica do país e não ter um emprego são os principais fatores que influenciam a intenção de permanecer com um único filho. Seguem-se uma má avaliação do acesso à habitação, piores expectativas em relação a subsídios de desemprego e, ainda, uma percepção negativa que os indivíduos possam ter da sua vida em geral. Adicionalmente, a probabilidade de não ter um segundo filho é ainda maior se, para além dos fatores mencionados, considerarmos as mulheres Portuguesas ou Italianas que possuem um nível de escolaridade mais baixo.

### Como se altera a probabilidade de permanecer com um único filho em função da idade?

Se é mulher e se se identifica com o primeiro perfil da figura abaixo (representado a vermelho), então saiba que é muito provável permanecer com um único filho, seja qual for a sua idade. Mesmo aos 36 anos, considerando o mesmo perfil, a probabilidade de não ter um segundo filho é ainda igual a 99%.

Por outro lado, se está satisfeita com a sua vida em geral e tem percepções e expectativas positivas em relação à situação do seu país, então saiba que a probabilidade de permanecer com um único filho decresce,

especialmente até aos 40 anos de idade. Por exemplo, aos 36 anos, a probabilidade de não ter um segundo filho decresce para 31%. Se, para além de percepções positivas, você tem um emprego, então prepare-se, pois, esta probabilidade é ainda mais baixa (7%, aos 36 anos).



Probabilidade das mulheres permanecerem com apenas um filho, em função da idade, da situação de emprego e das expectativas e percepções dos indivíduos. A linha vermelha diz respeito ao perfil correspondente a mulheres que residem em Portugal ou Itália, possuem um nível de escolaridade mais baixo, não têm emprego, não estão satisfeitas com a sua vida e fazem uma má avaliação do acesso à habitação, da situação económica e dos subsídios a desempregados no seu país. No perfil representado pela linha azul apenas se

alteram as percepções das mulheres e no da linha verde a situação de emprego. As áreas a sombreado representam os respetivos intervalos de confiança a 95%. Dados do [Eurobarómetro](#) 2011.

## Por que se identifica?

Assim como vimos na edição anterior do Population News, a idade assume um papel extremamente importante nas intenções reprodutivas e aqueles que atingem idades mais avançadas com apenas um filho são mais propensos a não virem a ter um segundo filho.

O nível de escolaridade continua a ser um fator central nas intenções de fecundidade dos indivíduos. A baixos índices de fecundidade e ao adiamento da entrada na parentalidade estão associados níveis de escolaridade mais elevados ([Kohler et al., 2006](#); [Testa, 2012](#)). Porém, é nas idades mais avançadas que aqueles que adiaram os seus projetos de fecundidade – condicionados pelo tempo que levaram a concluir os estudos ou a estabilizar-se no mercado de trabalho ([Kohler et al., 2006](#)) – têm agora mais oportunidades de virem a realizar as suas intenções. De facto, elevados níveis de escolaridade não diminuem o desejo de ter filhos, pelo contrário, o desejo aumenta para mulheres com níveis de escolaridade mais elevados.

Se considerarmos que os mercados de aluguer restritos e que a sobrevalorização do mercado imobiliário nos países do Sul da Europa, afetados pela mais recente crise, fazem com que os indivíduos adiem a saída de casa dos pais ([Kohler et al., 2006](#)), podemos esperar que piores condições de acesso à habitação potenciem o adiamento dos projetos de fecundidade. Estes resultados mostram que, para além das características sociodemográficas dos Sul Europeus, é necessário ter em consideração um conjunto de valores e percepções enquanto determinantes das intenções de fecundidade dos indivíduos. Para além disso, estes fatores são mais importantes quando a decisão em causa é ter ou não um segundo filho.

**Publisher:** [Laboratory of Demography, CIDEHUS-UE, Portugal.](#)

| CIDEHUS-UID/HIS/00057/2013 (POCI-01-0145-FEDER-007702)

**Contact:** [demographylab@uevora.pt](mailto:demographylab@uevora.pt)

**Main Editor:** Lídia P. Tomé | **Editorial Board:** Andreia Maciel, Filipe Ribeiro,

Lídia P. Tomé, Maria F. Mendes, M. Graça Magalhães & Rita B. Freitas.

**ISSN** 2184 - 1330

**Web:** [www.cidehus.uevora.pt/Laboratorios/laboratorio\\_demografia](http://www.cidehus.uevora.pt/Laboratorios/laboratorio_demografia)

**Twitter:** @DemoLab\_UEVORA | **Facebook:** /DemoLabUE

**Citation:** Freitas, R.; Mendes, M. F.; Maciel, A. (2017). Tem mais de 35 anos e tem apenas um filho? Se reside no Sul da Europa, saiba que probabilidade tem de não ter um segundo filho. *Population News, Trends and Attitudes* nº3, Novembro, pp. 1-2. | **Layout:** Susana Rodrigues



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

Cofinanciado por:



Centro Interdisciplinar  
de História, Cultura e Sociedade  
da Universidade de Évora  
UID/HIS/00057/2013



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA